

# Geologia da Transição *Greenstone Belt* do Rio Itapicuru-Complexo Santa Luz, Região de Nordestina-BA: Implicações Para a Colisão Arco-Continente

Mauricio Baldim, Guilherme Corino, Elson Oliveira

DGRN-IG-UNICAMP

**RESUMO:** O *greenstone belt* do Rio Itapicuru (GBRI), nordeste do Cráton São Francisco, Bahia, vem sendo interpretado como remanescente de um arco oceânico paleoproterozóico que colidiu com um continente arqueano entre aproximadamente 2130 e 2105 Ma. O GBRI é composto por rochas vulcânicas máficas e félsicas, rochas metassedimentares e granitos com idades no intervalo 2163-2072 Ma. Entre 2110 e 2105 Ma ocorreu intensa atividade plutônica sin- a pós-colisional de granitóides de alto potássio. A sequência vulcano-sedimentar foi metamorfizada em fácies xisto-verde, com ocorrências localizadas de fácies anfibolito. O GBRI limita-se a oeste por contato tectônico brusco com o Complexo Santa Luz arqueano (3085 a 2983 Ma) e apresenta complexa evolução tectono-estrutural marcada por duas principais fases deformacionais D1 e D2 em regime transpressional. A fase D1 foi responsável pelo encurtamento crustal NW-SE, pelo desenvolvimento de foliação sub-horizontal e por cavalgamentos para SE, enquanto que a fase D2 caracteriza-se principalmente pelo regime tectônico direcional (*strike-slip*), com o desenvolvimento da foliação principal N-S vertical concomitante com a colocação de corpos plutônicos que se alongam na direção da foliação. Foi realizado mapeamento geológico da transição do embasamento arqueano para o *greenstone belt* na região de Nordestina, em continuidade para o norte de mapeamentos realizados a partir da porção sul do GBRI. Do embasamento para o *greenstone belt* foram reconhecidas as seguintes unidades: migmatitos gnáissicos do Complexo Santa Luz cortados por diques máficos metamorfizados em fácies anfibolito; domo gnaiss-migmatítico bordejado por faixas anfibolíticas, ao norte, e unidades do *greenstone belt* do Rio Itapicuru ao sul; batólito trondhjemitico Nordestina (2155 Ma) e Monzonito Cansanção (2105 Ma) alojado no batólito Nordestina. Unidades do *greenstone belt* do Rio Itapicuru são representadas por anfibolitos finos (prováveis metabasaltos) com intercalações de chertes, BIFs e rochas calciossilicáticas, e Unidade Metassedimentar Monteiro com zircões detríticos mais novos com idades no intervalo 2120-2125 Ma. Intrusivos no embasamento, mas principalmente do *greenstone belt* ocorrem pegmatitos, aplitos, granitos, granitos vermelhos e granada granito. Dados geocronológicos estão em fase de aquisição, porém as relações de campo em conjunto com idades disponíveis na literatura permitem correlacionar essas ocorrências graníticas à fase de colisão arco-continente ou continente-continente. Os dados obtidos em campo e interpretados com o auxílio de imagens de satélite evidenciam a complexidade litoestrutural da área. A ocorrência de um domo gnaiss-migmatítico delineado por faixas elípticas de anfibolitos (metabasaltos?) e limitado por zona milonítica de cinemática sinistral a S-SE e por estruturas a oeste que mergulham para E pode representar uma unidade cronologicamente intermediária entre o embasamento arqueano e o *greenstone belt* do Rio Itapicuru, e a sua caracterização geológica constitui-se em um novo desafio para o entendimento sobre a evolução de zonas de colisão arco-continente em terrenos pré-cambrianos.

**PALAVRAS CHAVE:** COLISÃO ARCO-CONTINENTE, PALEOPROTEROZÓICO